

12484 - Vivências e Possibilidades da /na Produção de Saberes Agroecológicos na Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro – Efasb (Zona da Mata/MG)

Experiences and Possibilities of/in Production of Knowledge Agroecological Family Farm School in Serra Do Brigadeiro (Zona da Mata / MG)

OLIVEIRA, Jaqueline Rocha¹ ; OLIVEIRA, Natália Pereira de²; ROCHA, Tatiana Vieira³; MEDINA, Alexandra de Jesus⁴; CASTRO, Greisse Kelli⁵; BRITO, Genivaldo Araújo⁶

- 1 Escola Familiar Agrária Serra do Brigadeiro, jaquelinegeoufv@yahoo.com.br ; 2 Universidade Federal de Viçosa, natalyestar@yahoo.com.br ; 3 Escola Familiar Agrária Serra do Brigadeiro, pedagogia_tati@yahoo.com.br ; 4 Instituto Federal de Minas Gerais-Campus Ouro Preto, xandapj@yahoo.com.br ; 5 Universidade Federal de Minas Gerais, greissegeo2006@yahoo.com.br ; 6 Escola Familiar Agrária Serra do Brigadeiro, jaquelinegeoufv@yahoo.com.br

Resumo: O relato que se vislumbra, retrata a vivência e possibilidades na prática imersa no processo da produção de saberes agroecológicos na Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro – Efasb (Zona da Mata/MG). Colocamos em debate a importância das Escolas Família Agrícola (EFAs) como articuladoras dos saberes agroecológicos, com o objetivo de compreender de como tais escolas, contribuem para a construção de novos significados na relação dos seres com a natureza; retratar como os educandos estão interagindo com as suas famílias através das propostas de uma agricultura mais sustentável, nos princípios agroecológicos. Através, do aporte metodológico, da inserção interdisciplinar da agroecologia nos planos de aulas, debates, trabalhos de campo nas comunidades locais e atividades/relatórios dos mesmos. Até o momento podemos perceber que os educandos estão iniciando a formação de uma consciência crítica sobre a importância da agroecologia, e está havendo a interrelação dos conhecimentos construídos nas matérias técnicas com a prática no tempo comunidade.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Agroecologia

Contexto

A produção do espaço agrário brasileiro configura-se num campo de disputas territoriais, onde a capitalização do meio rural e a profissionalização são atrativos para a juventude que vive no campo. No contexto da região da Zona da Mata de Minas Gerais (MG), é possível identificar os vários conflitos de interesses políticos, sociais, culturais, econômicos e ambientais.

São esses interesses que sugerem uma dinâmica territorial. Desse modo, na Zona da Mata de MG os territórios são construídos e reconstruídos constantemente – Territórios da mineração, da monocultura do café e do eucalipto, de grandes propriedades, da pequena propriedade, da agricultura familiar, da agricultura inserida nas cadeias do agronegócio e dentre outras territorialidades.

Com o avanço da globalização e do modelo avassalador de homogeneização cultural, o campo configura-se como um campo de possibilidades. Nessa perspectiva a educação do campo torna-se um importante instrumento de transformação política e social desse

espaço agrário. Assim as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) acendem como uma proposta de educação alternativa ao modelo de educação convencional das escolas nas cidades, haja vista, que é uma educação proposta para o campo.

Portanto, esse trabalho compreende a vivência na atuação e entendimento sobre o papel da educação do campo na formação dos sujeitos sociais, que estão inseridos no meio rural. Entendemos que um dos pilares fundamentais das escolas famílias agrícolas é a agroecologia, que nos propõe outra territorialidade: a da manutenção da vida, da valorização cultural camponesa e da economia solidária.

Diante desse contexto, com as mais distintas territorialidades que são conformadas na região da Zona da Mata mineira, torna-se questão fundamental entender como as EFAs estão ocupando esses territórios. Nessa perspectiva temos como objetivo o debate sobre a importância das EFAs como articuladoras dos saberes agroecológicos; compreender como a EFA contribui para a construção de novos significados na relação dos estudantes com a natureza; retratar como os estudantes estão interagindo com as suas famílias através das propostas de uma agricultura mais sustentável, nos princípios agroecológicos.

A vivência relatada se delineou a partir do contato direto, com a prática docente, no ano de 2011, na Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro (EFASB), tal escola localiza-se na comunidade de Dom Viçoso, que pertence ao município de Ervália. Esse município juntamente com Araponga, Divino, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita, Rosário de Limeira e Sericita constituem o território da Serra do Brigadeiro - Região da Zona da Mata.

Descrição da experiência

A EFASB, a qual nos foi palco de vivência, foi fundada em 2007, com o apoio da Associação da Escola Família Agrícola Serra do Brigadeiro (AEFAE), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da prefeitura municipal de Ervália. Atualmente a escola possui 56 alunos e famílias, que cursam do 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental.

Todos os alunos são filhos de agricultores familiares, das zonas rurais das cidades de Ervália, Araponga e Canaã. A escola enquadra-se nos princípios da pedagogia da alternância, os alunos ficam 15 dias na escola, e retornam para casa durante 15 dias. No período que estão em casa trabalham na roça, e colocam em prática as atividades sócio-profissionais, juntamente com as famílias.

Muitas dessas famílias de agricultores e agricultoras são focos dessa capitalização do campo dita anteriormente, inseridas na monocultura e na utilização de insumos agrícolas (agrotóxicos, herbicidas, sementes, defensivos e entre outros) que oferecem o aumento da produtividade, facilidades para lidar com a terra. Em contraposição, revelam-se a perda biodiversidade, a degradação dos solos, a contaminação dos recursos hídricos e principalmente da saúde de quem trabalha com a terra.

Para tanto inicialmente estão sendo analisadas duas turmas, do 7º e 9º ano. Essas turmas foram escolhidas para termos uma amostra mais significativa, das possibilidades e desafios da construção dos saberes agroecológicos com esses estudantes da EFA, e desses com as suas famílias, visto que são eles os sujeitos desse processo.

A metodologia baseou-se inicialmente num projeto com os próprios estudantes. Nesta etapa, iniciamos o plano de estudos dos estudantes com a temática “A terra em minha comunidade”. Eles foram motivados a construir perguntas juntamente com os monitores da EFA, e a realizaram entrevistas em suas comunidades, e através das entrevistas foi feita uma síntese grupal com todos os estudantes. Essa realidade trazida pelos próprios estudantes torna-se uma base para as aulas. Foram realizados debates de forma interdisciplinar durante as aulas técnicas e das disciplinas da base comum curricular, trazendo conceitos como sustentabilidade, sociedade e meio ambiente, impactos ambiental, e os princípios da agroecologia e dentre outros.

Em seguida foram feitas visitas à comunidade da escola, onde os alunos entrevistaram os moradores, e coletaram solos de quadro propriedades para serem analisados. Os alunos tiveram a oportunidade de observar a paisagem rural dessas propriedades e identificar os solos, os recursos hídricos, a cobertura vegetal, descreveram se na terra havia os princípios agroecológicos, comparando também com a própria terra.

Os alunos produziram textos e ilustrações expondo as suas percepções sobre as práticas agrícolas em casa com suas famílias, sobre a terra em suas comunidades e na escola. Assim buscamos perceber como estes estão vivenciando tais conceitos, e como estes concebem a agroecologia.

Resultados

A vivência não se finda, pois o trabalho está em construção, foi realizado inicialmente com estudantes do 7º ano, e posteriormente será realizado com os estudantes do 9º ano. É válido considerar as limitações da pesquisa, visto que está sendo realizado com diferentes estudantes, mas que estão inseridos em um mesmo contexto. Assim, é válido problematizar a participação dos estudantes dos estudantes nessa construção de saberes agroecológicos nos últimos três anos. Posteriormente também pretendemos, realizar novas pesquisas com as famílias dos estudantes.

Na análise dos textos e desenhos dos estudantes do 7º ano percebemos que estes estão iniciando a formação de uma consciência crítica sobre a importância da agroecologia. Identificamos na maioria dos textos, que as matérias técnicas (práticas agrícolas, educação ambiental, práticas zootécnicas) contribuem para a prática em casa. Conforme os estudantes eles aprenderam a cuidar da horta, dos animais com higienização, fazer compostagem orgânica, plantar, cuidar das nascentes dentre outros pontos.

Identificamos também a importância da natureza e de cuidar da terra para colher os alimentos saudáveis. Nos textos muitos estudantes apontaram os impactos ambientais que existem em suas comunidades. Portanto como resultado também é válido elucidar a importância formação humana, que acontece de forma interdisciplinar na escola. Nesse mosaico de territorialidades distintas, são muitos os desafios da proposta agroecológica como uma proposta que abarque não só estudantes conscientizados, mas também alunos atuantes em suas comunidades e famílias.